

Terça-feira
31 de outubro de 2006
Edição nº 2243

Tribuna Metalúrgica



A VITÓRIA É DO BRASIL



FESTA DA REELEIÇÃO DO PRESIDENTE LULA NA AVENIDA PAULISTA. Páginas 2 e 3

NOTAS E RECADOS

Marca

Alckmin entra para a história como o primeiro candidato a presidente a ter menos votos no segundo turno que no primeiro.

Limitado

O tucano venceu em sete Estados e apenas em Roraima teve mais da metade dos votos.

Procurando o eixo

O PFL, partido que apoiou a ditadura militar, elegeu somente um governador, o do Distrito Federal.

Fato

O jornal New York Times definiu como esmagadora a vitória de Lula. Nenhum jornal brasileiro usou esse termo.

Procurando pêlo

O programa de Lula fala em aumentar o crescimento econômico. Já a imprensa selou o fim da era Palocci.

Abraço dos afogados

Ao anunciar o vencedor, o presidente do TSE, Marco Aurélio de Mello, não disse que Lula ganhou, mas que Alckmin não podia mais ganhar.

Comparação

Os 58 milhões de votos de Lula equivalem à população da Itália.

Melhorou

O presidente da Petrobras na Bolívia disse que depois do acordo, a estatal brasileira terá mais lucros com a exploração de gás.

Esse é nosso!

Viva a cultura brasileira! Hoje é o dia nacional do Saci.

Inspiração

O prefeito de Nova Iorque, Michael Bloomberg, anunciou que implantará uma versão do Bolsa-

Governadores

Maior parte dos eleitos apóia Lula

Para seu segundo mandato, o presidente Lula deve ter o apoio de 17 dos 27 governadores.

Além dos cinco governadores eleitos pelo PT, Lula vai ter apoio de cinco dos sete

governadores do PMDB, os três eleitos pelo PSB, dois do PPS e mais dois do PDT.

As novidades nestas eleições foram o crescimento do PT, que passou de três para cinco governadores, e o en-

colhimento do PFL, que hoje tem 4 governadores e a partir do próximo ano vai governar apenas o Distrito Federal.

Os dois maiores fracassos do PFL aconteceram na Bahia, com a vitória do pe-

tista Jaques Wagner sobre Paulo Souto, e no Maranhão, onde o pedetista Jackson Lago derrotou Roseana Sarney. O PSDB perdeu um Estado. Hoje governa sete e no próximo ano vai administrar seis.

Os resultados nos Estados com segundo turno

Rio de Janeiro	%	Goiás	%
Sérgio Cabral (PMDB)	68,0	Alcides Rodrigues (PP)	57,1
Denise Frossard (PPS)	32,0	Maguito Vilela (PMDB)	42,9
Rio Grande do Sul	%	Pará	%
Yeda Crusius (PSDB)	53,9	Ana Júlia (PT)	54,9
Olívio Dutra (PT)	46,1	Almir Gabriel (PSDB)	45,1
Paraná	%	Maranhão	%
Roberto Requião (PMDB)	50,1	Jackson Lago (PDT)	51,8
Osmar Dias (PDT)	49,9	Roseana Sarney (PFL)	48,2
Pernambuco	%	Paraíba	%
Eduardo Campos (PSB)	65,4	Cássio Lima (PSDB)	51,4
Mendonça Filho (PFL)	34,6	Zé Maranhão (PMDB)	48,6
Santa Catarina	%	Rio Grande do Norte	%
Luiz Henrique (PMDB)	52,7	Vilma Faria (PSB)	52,4
Espiridião Amin (PP)	47,3	Garibaldi Filho (PMDB)	47,6

Lula vence em seis cidades do ABC

A militância fez a diferença no ABC.

Lula, que no primeiro turno havia conseguido 70 mil votos a mais que Alckmin, no segundo turno ampliou essa margem para 216 mil votos.

No total, Lula obteve 57,4% dos votos válidos e o tucano ficou com 42,6% na região.

Crescimento

No primeiro turno, Lula ganhou em Diadema, Mauá, São Bernardo e Rio Grande da Serra.

Neste turno, conseguiu reverter a situação em Santo André e Ribeirão Pires, onde também teve a maioria dos votos.

O candidato tucano só venceu em São Caetano, cidade onde já havia ganho no primeiro turno.



Militância na rua. Grande parte dos bairros do ABC foi visitada no segundo turno

	São Bernardo	Diadema	São Caetano
Lula	255.766 (59,8%)	167.347 (70,4%)	34.690 (35%)
Alckmin	171.700 (40,2%)	70.391 (29,6%)	64.468 (65%)
	Santo André	Mauá	Ribeirão Pires
Lula	214.088 (51,4%)	133.435 (61,7%)	33.103 (51,6%)
Alckmin	202.703 (48,6%)	82.648 (38,3%)	31.002 (48,4%)
	Rio Grande da Serra		
Lula	2.638 (56,7%)		
Alckmin	2.012 (43,3%)		

Lula

Crescimento para reduzir desigualdade

No discurso da vitória, Lula disse que continuará priorizando a população de baixa renda. "Os pobres terão preferência no nosso governo, porque queremos deixar o Brasil mais igual", afirmou.

O presidente revelou que pretende iniciar ainda neste ano um diálogo com a oposição. "Quero conversar com todas as forças políticas do País. Acabou a campanha. O adversário agora são as injustiças sociais", frisou.

Lula destacou que seu tratamento com a imprensa será diferente e que irá interferir nas relações com o Congresso. Ele aproveitou para apelar à responsabilidade de todos. "Eu tenho a Presidência, mas todos os brasileiros e brasileiras têm

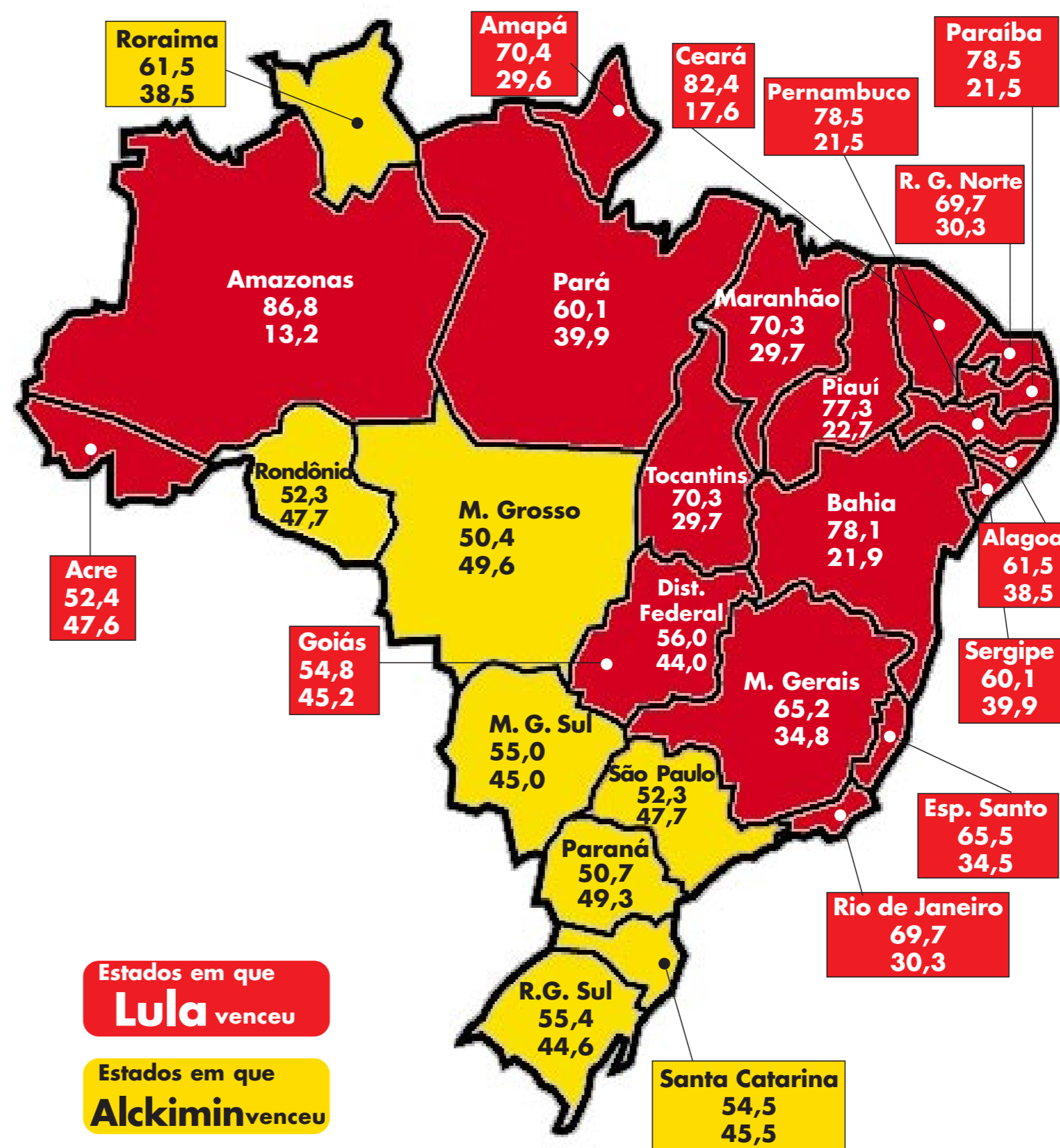
a responsabilidade de dar sua contribuição para que o Brasil não perca mais uma oportunidade de crescimento", enfatizou. "Os meus companheiros sindicalistas, reivindiquem o que puderem. Nós daremos aquilo que a responsabilidade permite que a gente dê", completou Lula, que confirmou a expectativa de 5% para o crescimento do Brasil.

Também atribuiu parte do crescimento à ascensão social de beneficiários dos programas sociais e a continuidade deles. "Vai ter mais crédito, mais renda e mais salário. Provamos que quando o povo tem um pouco de dinheiro, começa a comprar, a loja começa a vender e a fábrica começa a produzir", concluiu.

Votos válidos no 2º turno (%)

Lula teve mais de 58 milhões de votos, superando 60% dos votos válidos, com 99,98% das urnas apuradas. Alckmin recebeu 37 milhões, o que representa 39% do total.

Os votos em branco atingiram 1,3 milhão (1,3%) e os nulos alcançaram 4,8 milhão (4,7%). O presidente ganhou em 20 dos 26 Estados e no Distrito Federal no segundo turno das eleições. Os resultados mostram um cenário muito mais confortável para Lula governar na comparação com 2002, quando tomou posse com apoio só dos três governadores petistas.



SAIBA MAIS

Uma vitória política

O resultado das eleições mostrou que não foi apenas uma vitória eleitoral: foi uma expressiva vitória política do presidente Lula e de seu governo. Lula ganhou com uma diferença de 21 milhões de votos em relação ao candidato da oposição.

Ampliou significativamente sua votação nas regiões onde já havia obtido maioria no primeiro turno (Norte e Nordeste), chegando a ter cerca de 86% dos votos no Amazonas. Cresceu entre o eleitorado das capitais, diminuiu a diferença nas regiões onde a oposição tivera melhor desempenho no primeiro turno (Sudeste e Sul). O resultado final (60,83%) foi muito próximo das eleições de 2002, quando obteve 61,27% dos votos.

A vitória foi fruto de uma campanha competente que conseguiu, além de ampliar alianças, mostrar os resultados das políticas implementadas nos últimos quatro anos, particularmente na área social, dando uma indicação clara da disputa que estava em jogo.

A resposta do eleitorado foi, neste sentido, um sonoro não à expectativa da direita de voltar ao poder para retomar seu projeto neoliberal.

O resultado demonstrou que o eleitor urbano não se deixou iludir pelo discurso da pseudo-competência administrativa e que o eleitor das regiões pobres do interior tem se libertado dos mecanismos tradicionais de dominação, como a dependência pessoal e o clientelismo.

A maioria expressiva de votos obtidos nas urnas confere ao novo governo legitimidade para efetuar as reformas necessárias para que, nos próximos anos, a política econômica continue diminuindo as desigualdades sociais e a participação popular fortalecendo a democracia.